

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PERI-PERI EM PERNAMBUCO*

*Gabriela Martin***
*Alice Aguiar***
*Jacionira Rocha****

Pela primeira vez em Pernambuco foi possível datar pinturas rupestres juntamente com o contexto cultural a que pertenciam. Na escavação estratigráfica do sítio foram achadas duas fogueiras com material lítico, restos do ocre e da tinta utilizados na elaboração das pinturas. Os carvões das fogueiras foram analisados no Laboratório do "Centre des Faibles Radioactivites" do CNRS, em Gif-sur-Yvette (GIF-5878), e a datação obtida foi 1760 ± 90 anos.

Desde 1980 estamos pesquisando as pinturas rupestres da bacia do rio Capibaribe e da serra do Bucu, em especial a região dos municípios de Venturosa, Alagoinha e Pedra, em Pernambuco, pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA) do Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco. Foram identificados 25 sítios com pinturas rupestres que apresentavam características semelhantes, tanto na composição dos grafismos como na escolha dos lugares, cujas pinturas enquadrámos no estilo "Cariris Velhos", dentro da "Tradição Agreste" (Aguiar, 1981, 1982), detectada no Piauí, em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. Alguns sítios foram já publicados (Martin, 1980, 1981) isoladamente, porém, uma monografia sobre as características gerais do estilo e o estudo pormenorizado dos sítios está em preparação.

O estilo "Cariris Velhos", assim chamado por ser nessa serra, integrante do maciço da Borborema, onde se concentram o maior número de sítios, tem como características principais:

- pinturas sobre matacões de granito de coloração cinzenta ou avermelhada;
- acesso às pinturas relativamente fácil;
- predominância de grafismos isolados, sem formar cenas;
- antropomorfos esquemáticos com poucas representações do sexo;
- marcas de mãos em positivo, sempre na parte superior dos painéis;
- as pinturas acham-se em lugares de várzea com água nas proximidades.

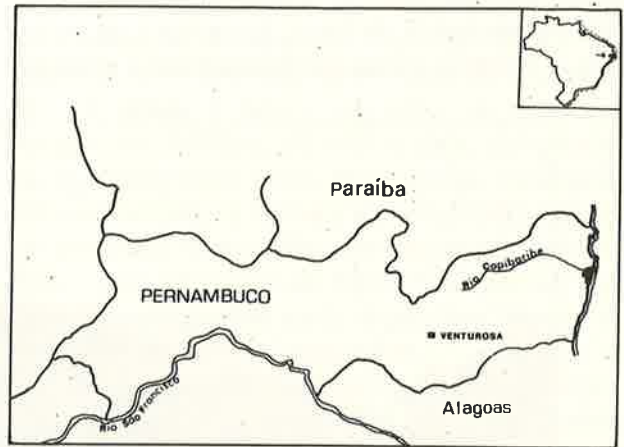
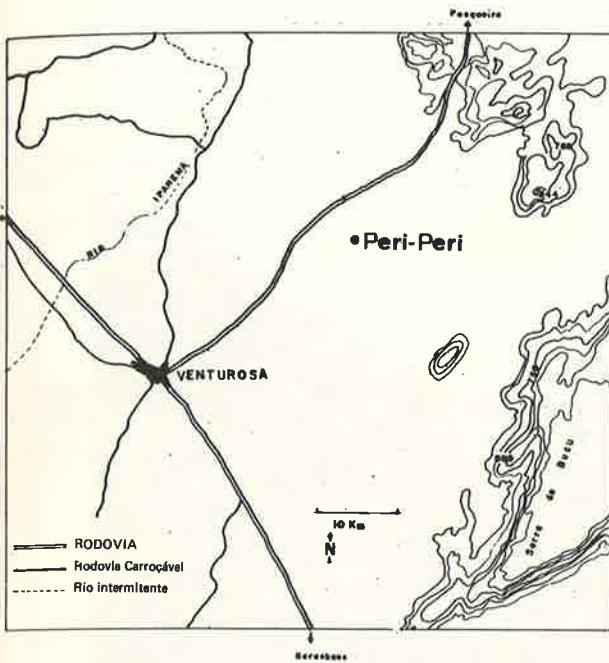
O SÍTIO

O Sítio Peri-Peri foi descoberto pelo aluno Marcos Galindo Lima, colaborador do NEA, num trabalho paciente de prospecção arqueológica na região. O interesse do sítio reside em ser um dos poucos com pinturas, cadastrado dentro do estilo "Cariris Velhos", que apresenta acumulação de resíduos indicadores de ocupação humana e que oferece possibilidades de escavação arqueológica. Encontra-se no Município de Venturosa (PE) ao lado esquerdo da estrada que liga Alagoinha a Venturosa, a 6 quilômetros da última. Situado a uns 500m da estrada é de fácil acesso e assenta-se num terreno apropriado para o cultivo e onde, a menos de 100 metros, existe um "boqueirão", formando pequeno açude natural que acumula água da chuva que se conserva mesmo nas épocas de maior seca.

* Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisas-CNPq.

** Pesquisadoras do Núcleo de Estudos Arqueológicos-NEA, da Universidade Federal de Pernambuco.

*** Pesquisadora do Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Piauí.



Fragmentos de ocre achados nas fogueiras e que foram utilizados para execução das pinturas rupestres.

O sítio arqueológico, propriamente dito, está formado por dois grandes matacões de granito, que afloram no meio da planura, que chamamos de Peri-Peri I e II, separados por uma distância de 30 metros, aproximadamente. As paredes estão cobertas de pinturas rupestres. No abrigo Peri-Peri I, onde a inclinação natural da rocha oferece condições precárias de habitação, o solo estava coberto de material lítico, indicando um sítio-oficina de lascamento.

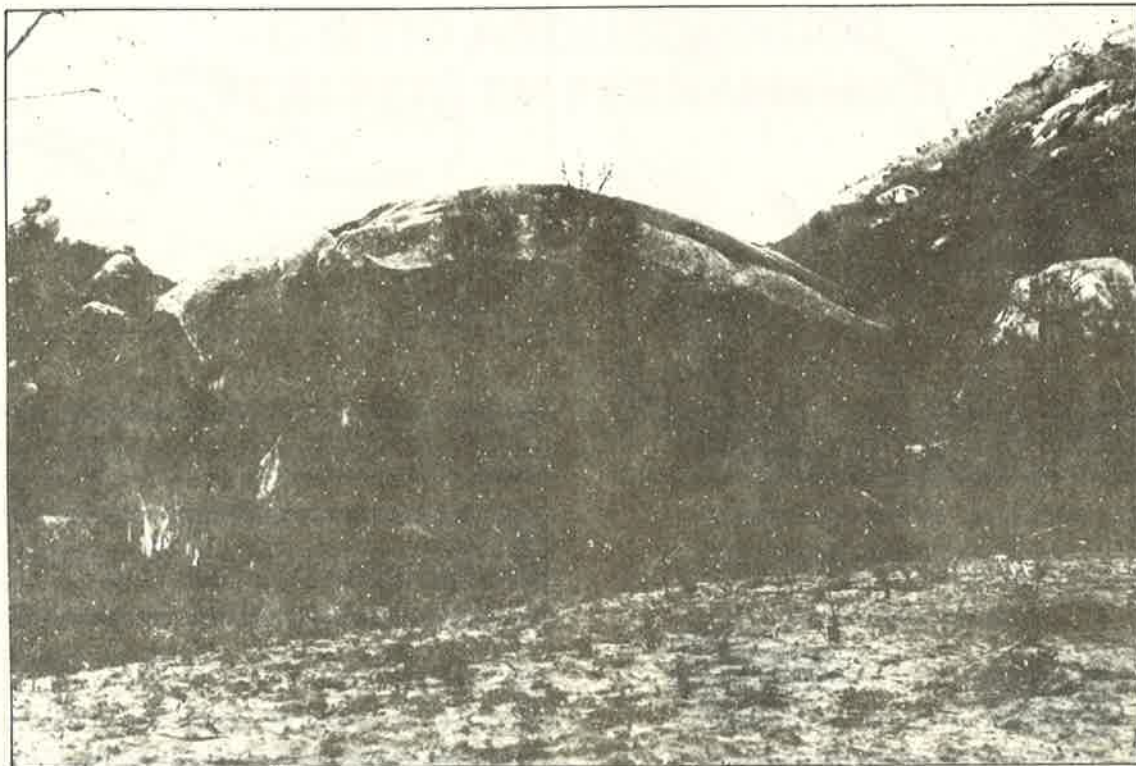
Iniciamos a escavação com uma sondagem de 2m por 2,50 no lugar de maior concentração de líticos. A terra apresentava-se muito escura e

rica em húmus. Na camada superficial, além do material lítico, foram recolhidos cerâmica e restos ósseos que parecem ser atuais, resultado da presença de caçadores que freqüentam o sítio. A 25cm de profundidade foram achados dois fragmentos de cerâmica indígena do tipo escovado. Abaixo dos 25cm foram coletadas duas pedras manchadas de tinta vermelha e desgastadas pela abrasão, com sinais de terem sido muito utilizadas. A partir de 30cm de profundidade, separamos outro nível artificial (nível 2) e continuamos a escavação na metade da área delimitada para avançar em profundidade. O novo quadro é de 1m por 2,50. A terra continua sendo preta e rica em húmus e o material lítico começa a ser menos abundante a partir de 25cm de profundidade. Aos 30cm desaparece a terra escura e aparece uma camada natural de terra clara argilosa que assenta sobre a rocha a uma profundidade de 80cm (nível 3).

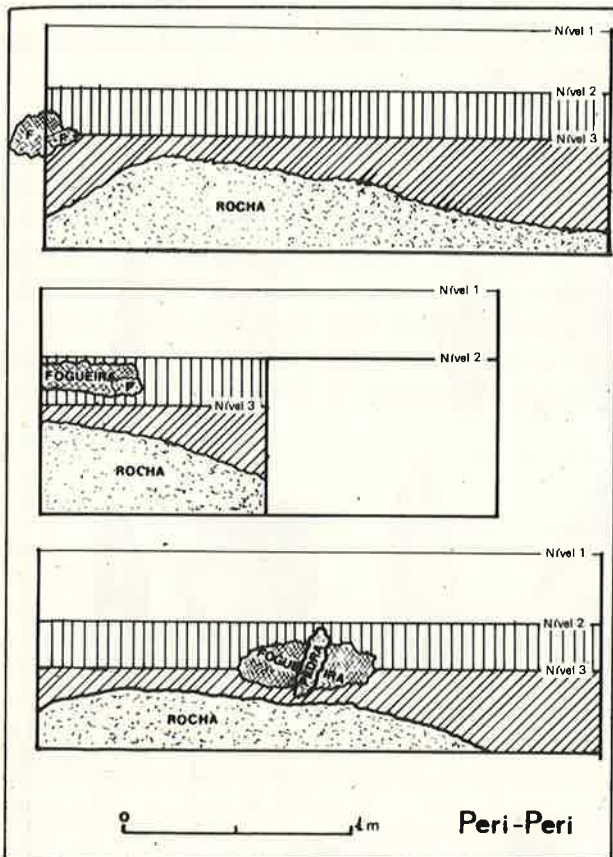
A 55cm de profundidade do ponto zero, no segundo nível e com a base assentada no nível 3 de terra clara, achamos uma fogueira de 50cm de diâmetro, com algumas pedras em torno, de onde foi coletado o carvão que forneceu a datação. Na fogueira foi achado, além de material lítico, um fragmento de ocre ou "pedra de pintar", como é chamada pelos habitantes da região que ainda a utilizam como corante, que tingem de vermelho apenas umedecido e que deve ter sido utilizado nas pinturas do abrigo. Também foi achada, em contato com a fogueira, uma lasca de quartzo com forma de raspador, com restos de tinta vermelha. Uma segunda fogueira foi escavada ainda no nível 2, na qual foram coletados carvões que forneceram a mesma datação. Também no nível 2, fora da fogueira,

foram achados outros fragmentos de ocre e líticos com restos de tinta. No nível 3 de terra clara o material lítico vai diminuindo à medida

que a profundidade aumenta e já em contato com a rocha viva aparece quase estéril, com exceção de alguns microlitos.



Peri-Peri
Venturosa (PE)



A INDÚSTRIA LÍTICA DE PERI-PERI

A indústria lítica de Peri-Peri é, basicamente, uma indústria de lascas em quartzo, muito embora outros tipos de artefato, modificados ou manufaturados*, tenham sido encontrados em outras matérias-primas como sílex, granito e arenito.

Dentre os testemunhos modificados encontram-se dois percutores, um circular, em gnaisse, com marcas de uso espalhadas pela superfície e outro oval, em granito, com marcas de percussão na extremidade mais estreita, com 65 e 123mm respectivamente. Os fragmentos utilizados são de quartzo, com arestas resultantes da fragmentação acidental utilizadas para raspar, estilhadas, serrilhadas ou desgastadas, com ângulos que variam de 50° a 60° e tamanhos que vão de 46 a 24mm. Esses fragmentos têm a forma mais ou menos oval, triangular, retangular, pentagonal

ou trapezoidal. Quanto aos testemunhos manufaturados, os núcleos são em sua maioria em quartzo, com pequena quantidade em quartzito de grã grossa e fina e em sílex; as cicatrizes variam em número de oito a dois, em formas aproximadamente ovais, triangulares, retangulares e circulares; os núcleos variam de 85 a 34mm de tamanho. Um núcleo em quartzo de 56mm, com cinco cicatrizes de forma trapezoidal, tem uma de suas arestas para raspar, em ângulo de 60°, apresentando-se desgastada.

O único "chopper" tem como matéria-prima o granito, em forma oval, com lascamento em uma das faces na extremidade mais larga, em tamanho de 100mm.

As lascas, cujos tamanhos variam de 73 a 12mm, têm como matéria-prima principal o quartzo, sendo encontradas também em quartzito de grã grossa e fina, em sílex, granito, gnaisse e arenito. Apresentam-se descorteadas, em preparo simples na sua maioria, sendo pequeno o número de lascas corticais ou semicorticais. Os talões preparados (descorteados) predominam sobre os corticais. Os bulbos em estrias sobrepõem em quantidade os suaves, retirados, pronunciados ou fragmentados. Encontram-se também lascas fragmentadas na direção do plano de lascamento, em sua maioria de forma oval ou triangular, sendo freqüentes ainda as de forma retangular e semicircular e poucas as trapezoidais.

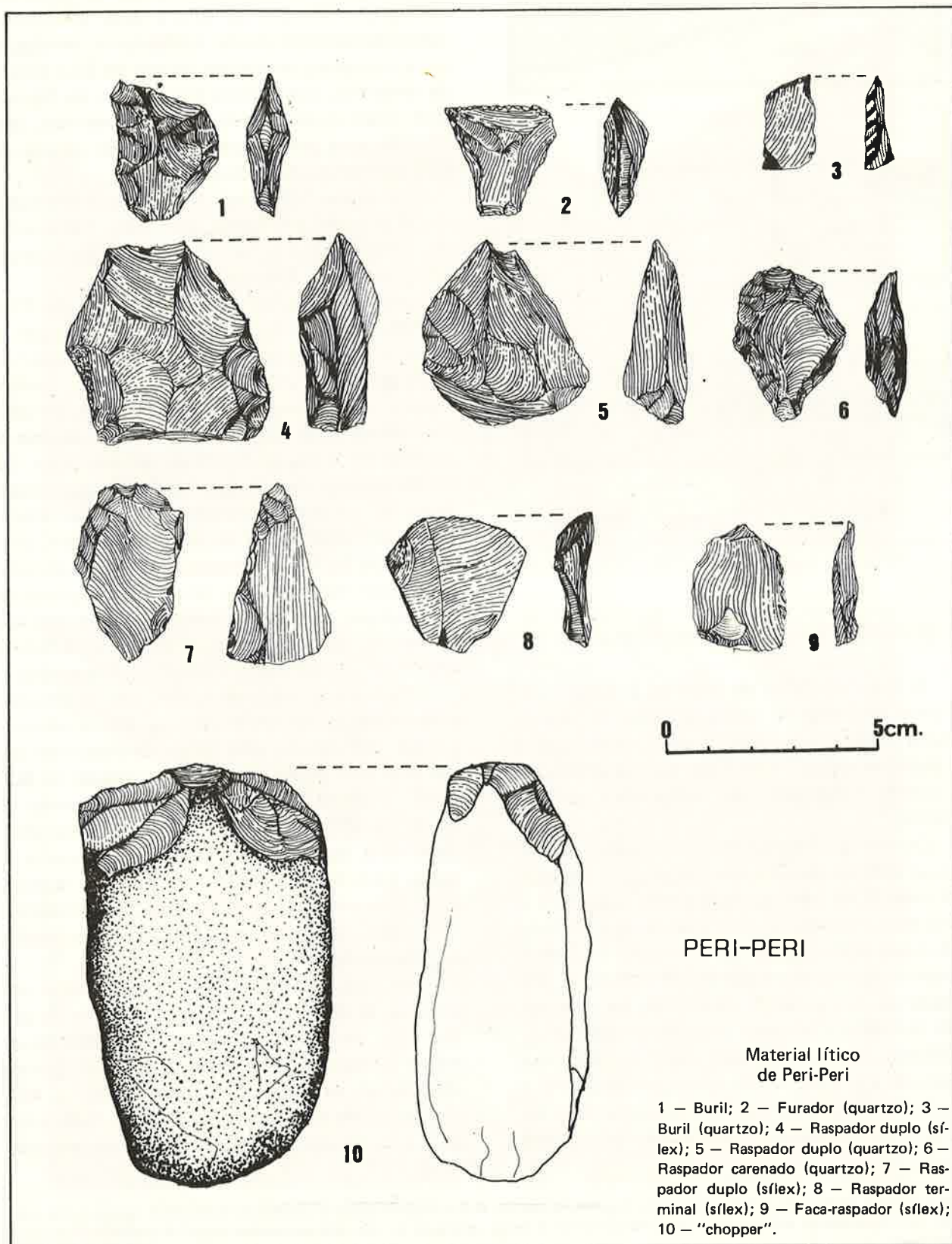
Quanto às lascas utilizadas, têm as mesmas características das lascas simples, isto é, não utilizadas; entretanto, uma boa quantidade de lascas tem seus gumes naturais em ângulo de 50° a 80°, e são utilizados para raspar, enquanto as de 30° a 45° servem para cortar. Algumas possuem dois bordos utilizados, um para cortar e outro para raspar, porém, em pequena quantidade. Variam de tamanho de 58 a 16 milímetros. Os gumes apresentam-se estilhados, serrilhados ou desgastados pelo uso.

As facas são instrumentos sobre lascas em quartzo, sendo uma apenas em quartzito de grã fina; são de preparo simples, com talão igualmente preparado, com um dos bordos laterais abatido, em ângulos que variam de 35° a 40°, com retoques simples do lado ventral, bulbos em estrias ou pouco pronunciados em sua maioria.

* Como artefato modificado entende-se aqui os fragmentos e seixos sem as características de lascamento intencional, apresentando marcas de uso. Considera-se artefato manufaturado os núcleos e lascas, retocados ou não, que apresentam traços de alteração intencional pelo homem.

Entretanto, há facas sobre lascas corticais, com talões igualmente corticais ou em pontas, com bordos de retoques fino ou por pressão do lado

dorsal, convexos ou côncavos, apresentando os gumes estilhados pelo uso e, na sua maioria, de forma oval.



As facas-raspadores são em lascas de quartzo, com apenas duas de sílex. Têm preparo simples com bordos retos, côncavos ou convexos (os dois últimos em menor número), com retoque do lado ventral em um bordo e do lado dorsal no outro, exceto uma que apresenta retoques simples dos dois lados em um mesmo bordo. Em geral, esses gumes, preparados artificialmente, têm 40° e 50° num bordo e 60° no outro, servindo o mesmo artefato para cortar e raspar. Os bulbos são indicados por estrias e alguns apresentam o talão em ponta. O tamanho é de 36 a

23mm, e as formas oval, retangular e triangular.

Os raspadores estão confeccionados em lascas espessas plano-convexas, uma fase superior lisa e uma inferior preparada, que se encontra em bordos com ângulo de 50° a 80°, em matéria-prima de quartzo, em quartzito de grã grossa e fina e, em menor quantidade, em sílex e arenito. Os bulbos são indicados por estrias. Os bordos sofreram retoques simples do lado ventral na maioria das vezes. Esses gumes, artificiais em sua maior parte, são retos, porém alguns são côncavos ou convexos. Os raspadores ela-

TABELA 1

ARTEFATOS	MODIFICADOS		MANUFATURADOS										
	percutor	f. utilizados	núcleo	núcleo reutilizado	chopper	lasca	lasca utilizada	faca	faca-raspador	raspador	buril	furador	total
SUPERFÍCIE	1	3	8	—	1	29	8	5	1	19	2	2	79
NÍVEL 1	—	3	13	1	—	23	4	2	2	13	—	1	62
NÍVEL 2	1	3	14	—	—	80	19	7	3	13	1	—	141
NÍVEL 3	—	4	7	—	—	66	3	7	1	13	—	—	101
TOTAL	2	13	42	1	1	198	34	21	7	58	3	3	383

TABELA 2

	MODIFICADOS		TESTEMUNHOS MANUFATURADOS										
	percutor	f. utilizados	núcleo	núcleo reutilizado	chopper	lasca	lasca utilizada	faca	faca-raspador	raspador	buril	furador	total
quartzo	—	6	27	1	—	126	21	17	5	40	3	3	249
quartzito de grã grossa	—	—	7	—	—	33	4	—	—	8	—	—	52
quartzito de grã fina	—	—	5	—	—	12	1	1	—	1	—	—	20
sílex	—	—	3	—	—	15	6	2	2	8	—	—	36
granito	1	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	5
gnaisse	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
arenito	—	5	—	—	—	8	2	1	—	1	—	—	17
ocre	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
total	2	13	42	1	1	198	34	21	7	58	3	3	383

borados sobre lascas de preparo simples, têm, em geral, forma triangular, mas apresentam-se também sob a forma retangular e oval. Estão representados, também, raspadores semicirculares, terminais carenados e as lesmas bastante rústicas. Variam de 60 a 18mm de tamanho.

Os buris estão confeccionados em lascas de quartzo de preparo simples, com bulbo pronunciado, fragmentado ou em estrias. Os talões são preparados, recebendo retoques finos ou simples do lado ventral, dorsal ou em ambos os lados. Têm a forma oval, triangular e retangular, variando de 33 a 22mm.

Os furadores estão confeccionados em lascas de quartzo em ponta de preparo simples, com talões também de preparo simples, com bordos côncavos e convexos, retocados de modo simples em ambos os lados. Os bulbos são fragmentados ou em estrias e seu tamanho é de 33 a 30mm.

A indústria lítica de Peri-Peri é, basicamente, uma indústria de lascas em quartzo, na qual se observa a predominância de raspadores com retoques simples. Entretanto, alguns instrumentos apresentam retoques finos ou por pressão. As marcas de uso, em boa parte dos artefatos, são os únicos indicadores da ação humana. Quanto à técnica de retoque, apresenta-se rudimentar nos artefatos da camada inferior e mais rebuscada na camada superior. A matéria-prima utilizada não é originária do local.

Os artefatos do nível 1 apresentam marcas de fogo. O lápis de ocre encontrado junto à fogueira do nível 2 apresenta marcas de uso. Um raspador de arenito apresenta marcas de ocre.

A partir desses dados pode-se deduzir que a indústria lítica de Peri-Peri foi elaborada por um grupo caçador que se fixou no sítio por curtos períodos de tempo, entre uma e outra caçada. O grupo cortava a carne dos animais abatidos e tratava os couros tirando-lhes os pêlos. A ausência de pontas leva-nos à dedução que as armas utilizadas para o abate dos animais deveriam ser fabricadas em madeira, possivelmente lanças. Não foram achados restos de ossos trabalhados.

As caçadas deveriam complementar a atividade agrícola, realizada nos vales e várzeas onde se localizariam, seguramente, as aldeias do grupo que por volta de 2.000 anos a.C. já teria deixado de habitar, permanentemente, os abrigos nas rochas.

AS PINTURAS RUPESTRES DE PERI-PERI

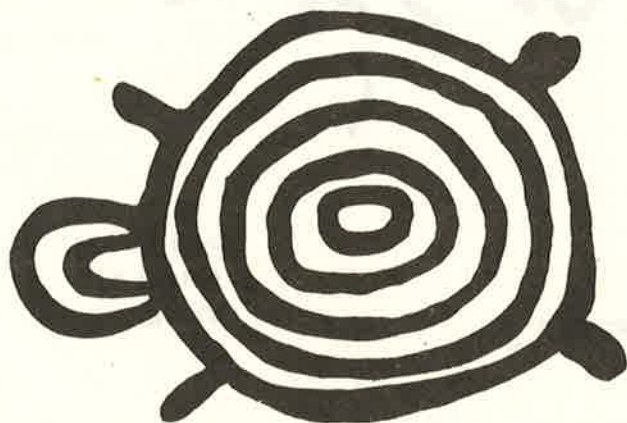
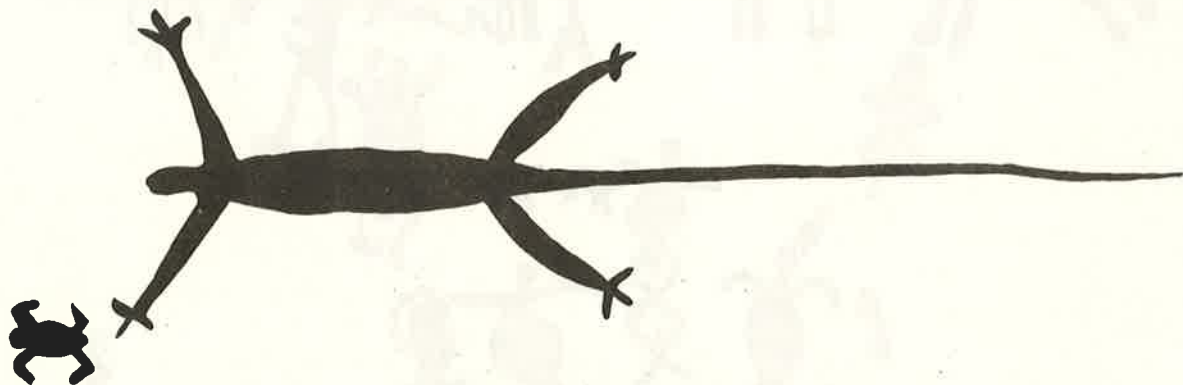
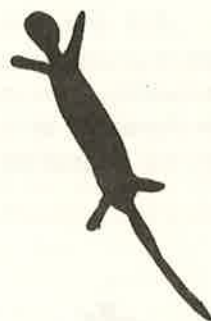
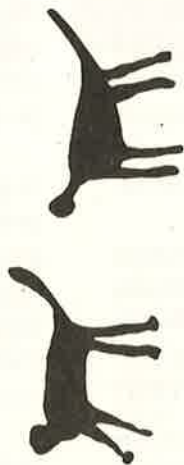
Todo o grande matacão de granito que temos chamado de Peri-Peri I está coberto de pinturas realizadas com tinta vermelha, algumas bem conservadas, outras desaparecidas, em parte pela esfoliação natural da rocha, além do que a coloração avermelhada do granito confunde-se, às vezes, com as pinturas. No abrigo próximo, denominado Peri-Peri II, as pinturas são mais nítidas e apresentam cores vermelha, branca e amarela. Neste segundo abrigo realizamos também uma sondagem que resultou completamente estéril.

As características das pinturas de Peri-Peri são as típicas do estilo "Cariris Velhos" a que nos referimos. Antropomorfos, zoomorfos e desenhos esquemáticos ou grafismos puros juntam-se nos painéis sem formar cenas complexas, pelo menos aparentemente. Uma fileira de emas, dois quadrúpedes, possivelmente veados, ou uma figura humana pescando, surpreendida e "retrata-da" no momento de apanhar um peixe evocam cenas simples de caça e pesca. Já outros painéis de Peri-Peri são mais complexos, representando um universo espiritual e simbolista; linhas sinuosas, armadilhas ou cestos, desenho que lembra um balão, tudo isso rodeado de marcas de mãos, sugerem um conceito mágico para nós desconhecido e um poder de abstração menos simplista que a clássica magia da caça.

Os desenhos foram divididos em cinco painéis, atendendo aos ângulos que separam as rochas. O painel 1, que fica exatamente acima do local da escavação, apresenta grafismos puros e mãos em positivo. Outros painéis seguem-se com figuras simbólicas que também temos chamado de grafismos puros, de acordo com a definição de Pessis (1982), e numerosas manchas vermelhas. Todos os painéis apresentam mãos em positivo na parte superior. O painel 5 ocupa um grande paredão quase vertical, onde as pinturas estendem-se por 22,10 metros de largura e 2,85 de altura. Aparentemente, algumas figuras foram propositadamente borradas, com tinta vermelha por cima, aparecendo, então, grandes manchas vermelhas entre umas e outras figuras. Em geral, as figuras desse grande painel sucedem-se sem formar cenas, porém, quando em algum caso um desenho pode ser interpretado como cena, ela está formada por poucos componentes, como uma fileira de



Peri-Peri I
painel - V.
Venturosa PE



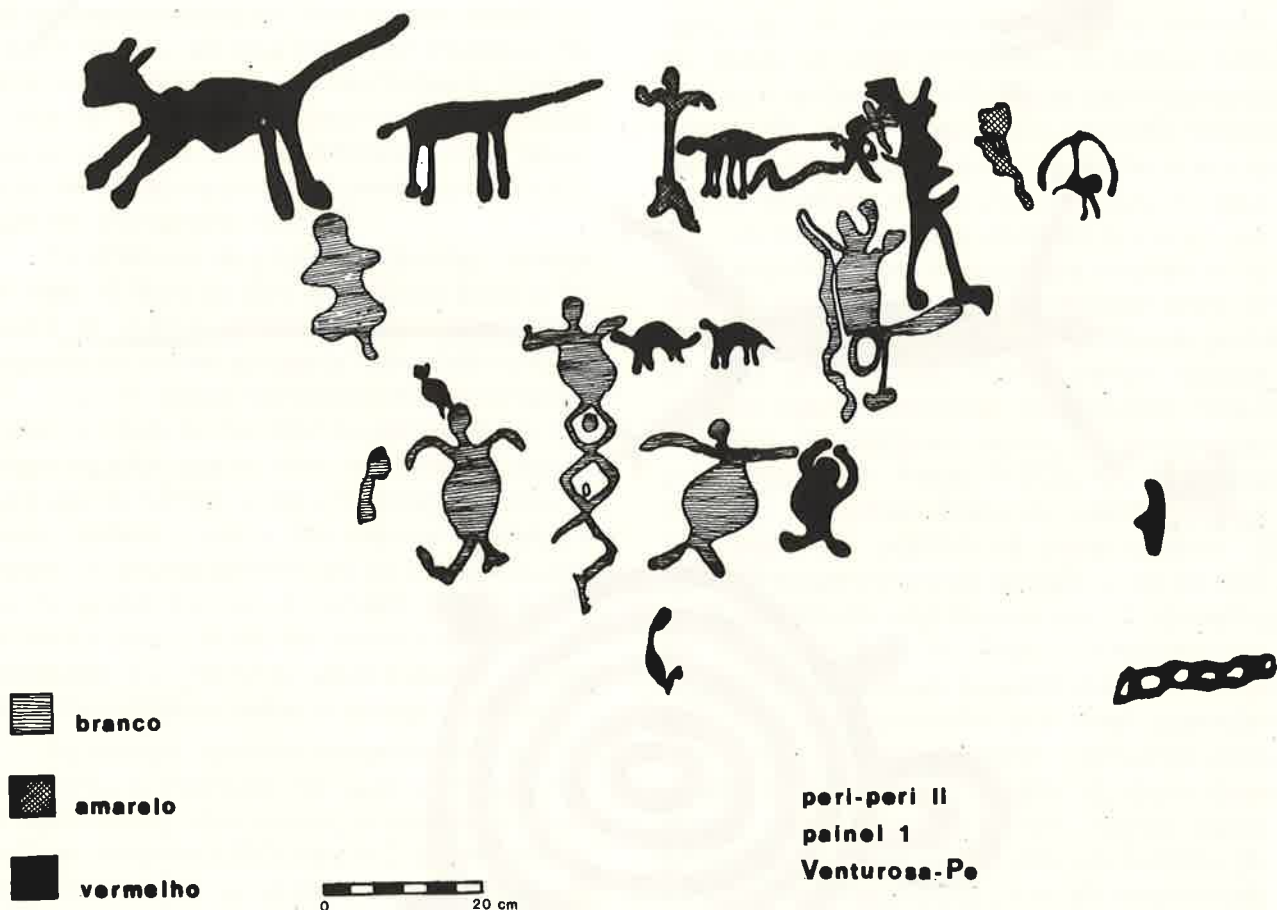
emas ou um homem pescando. Os grafismos de composição mais representados são zoomorfos, entre os quais identificamos aves, quadrúpedes (veados e onças), quelônios e tartarugas.

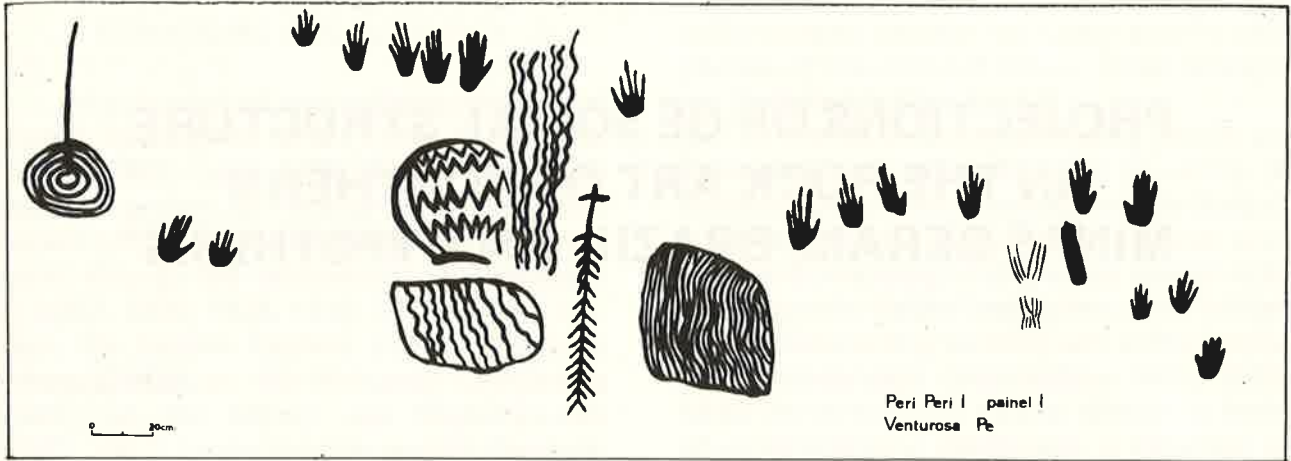
As pinturas do abrigo Peri-Peri II formam um único painel, pintado em vermelho, branco e amarelo. Antropomorfos, nas três cores parecem fazer acrobacias ou dançar no meio de cinco quadrúpedes. A figura de um veado, no ângulo superior esquerdo, é uma das mais naturalistas encontradas no estilo "Cariris Velhos". O painel parece ter sido pintado de uma só vez e depois abandonado. Nenhum resto de ocupação foi detectado em torno das pinturas, provavelmente porque, apesar de muito protegido, o lugar é demasiado pequeno para servir de habitação, mesmo temporária.

Até que novos dados sejam acrescentados com o prosseguimento da escavação e o estudo de outros sítios rupestres, incluídos na "Tradição Agreste", as conclusões a que podemos chegar, no momento, são que no sítio Peri-Peri

habitavam, temporariamente, pequenos grupos de caçadores que preparavam seus implementos e tratavam da caça no local. Poderiam sobreviver com o produto da mesma, durante algum tempo, pela proximidade da água. Esses mesmos caçadores pintaram as paredes do abrigo, preparando as tintas no local e escolhendo temas ligados, principalmente, aos animais que caçavam. Os dois únicos fragmentos de cerâmica coletados não são suficientes para se afirmar que se tratava de grupos agricultores ceramistas, porém, em outros sítios das mesmas características, com pinturas do estilo "Cariris Velhos", temos achado cerâmica nas proximidades.

A escolha dos sítios em lugares apropriados para o cultivo nos inclina a pensar em grupos agricultores. Temos explorado outros abrigos nas encostas das serras mas resultaram estérteis. A escolha dos lugares para realizar as pinturas foi quase sempre nas áreas de várzea, sobre grandes pedras e não em cavernas ou abrigos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. AGUIAR, Alice. Sítios arqueológicos cadastrados em Pernambuco. CLIO. *Revista do Mestrado em História*, Recife, UFPE, 4, 1981.
02. ALMEIDA, Ruth Trindade de. *Arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa, UFPB, 1979.
03. MARTIN, Gabriela. A pedra da figura em Taquaritinga do Norte, PE. CLIO. *Revista do Mestrado em História*, Recife, UFPE, 3, 1980.
04. PESSIS, Anne Marie. Méthodes de interpretation de l'arte rupestre: analyses préliminaires pour niveaux. *Laboratoire d'Anthropologie Préhistorique d'Amérique*, Paris, CNRS, 1, 1982.

ABSTRACT

For the first time in Pernambuco, rock paintings and the cultural context to which they belong have been dated. A stratigraphic excavation of the archaeological site produced two fireplaces containing lithic material, ochre and paint remains used in the paintings. C¹⁴ analysis of the charcoal from the fireplaces gave a date of 1790 ± 90 years.